

*Poemas para
metrônomo
e vento* *Roseana Murray*

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2018



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: Daniel Zanella

FOTO DA AUTORA: Bruno Veiga

CAPA: Sílvia Negreiros

DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M983p Murray, Roseana

Poemas para metrônomo e vento / Roseana Murray. –
Guaratinguetá, SP : Penalux, 2018.

110 p. ; 14 cm x 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-323-8

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Poemas. I. Título.

2018-159

CDD 869.1

CDU 821.134.3(81)-1

Elaborado por Odílio Hilário Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira: Poesia, Poemas 869.1
2. Literatura brasileira: Poesia, Poemas 821.134.3(81)-1

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

ASAS

Se não temos asas,
temos palavras,
para arrumar o caos
em camadas de azul
e desejos.

Se a força da gravidade,
então a ciranda, a dança,
acordes feitos
com pedaços de vida,
para apagar o chão.

Se o tempo explode
dentro do corpo,
então os fios da memória
para misturar sal
e açúcar,
medo e coragem.

OFERENDA

Guardo essa luz,
esse azul,
o vento leve
quase sussurro,
o frio,
o cheiro da mata,
do primeiro café,
do fogo que a lenha
e as mãos fabricam.
Guardo esse silêncio
como gotas translúcidas.
Guardo o rio invisível
que dorme no inverno,
os pássaros
que atravessam
as primeiras
horas da manhã.
Guardo o tempo
que tingem o corpo
de dor e alegria
de encontros e partidas.
Então, como um feixe
de trigo ou margaridas,
é o que posso oferecer.

ANTES QUE A NOITE

Antes que a noite
se desmanche
no coração da aurora,
antes que no quintal
de um passado
silenciosas estrelas
acendam sua luz,
antes que um menino
sem sono mergulhe
na água da lua,
antes que um cavalo
atrasse o tempo,
galopando
nas palavras,
e vagalumes
derramem
sua alegria,
antes que tudo isso
(e formigas
passeiam
indiferentes),
é preciso buscar
as frestas onde
se escondem
os sons do azul.

A LINHA

De onde vem
essa linha fina
de costurar poesia?
De qual Oriente?
De qual mil e uma
noites,
de qual dia?
De onde a seda
dessa linha
que borda,
que transborda
do papel
para o mar
e o céu?
De que estrela
desconhecida,
de que bicho
da seda?

OS MORTOS




Os mortos
se alimentam
da nossa memória,
sua comida
é o fiar contínuo
dos nossos pensamentos,
o ruído que fazemos
enquanto existimos,
enquanto abrimos
e fechamos nossos olhos
e as mãos,
para recolher a luz
e guardar estrelas.
Carregá-los
entre os ossos,
a saudade feito
notas musicais,
é o mais duro ofício,
mas, às vezes,
em certos dias,
podem ser mais leves
que um sopro,
uma lágrima,
e com seu silêncio,
desenham o esboço
de nossas vidas.

OS DIAS PERDIDOS

Para onde vão
os dias perdidos?
Viram poeira cósmica,
sombra no varal
dos dias,
pendurados
junto com tudo
que havia,
melancolia,
um quarto,
silêncios
e um espelho?
Para onde vão,
misturados com
as borras de café,
as palavras amarfanhadas
nos lençóis
e relógios
que nunca se calam?
Talvez durmam
em alguma gaveta
também perdida
dentro
do mais dentro,
para amanhecer
em outro dia.

O RIO INVISÍVEL

A música do rio
invisível,
que canta
conduzindo
os navegantes,
os sem rumo,
os perdidos,
os maltrapilhos.
Há que ouvir
essa voz distante,
para sair
do labirinto.
Há que buscar
as setas
que apontam
o nome:
aquele escrito
com sol.
Só então
a alma pode
voar e levar
o corpo
e mesmo que a luz
desfaça suas asas,
será possível enxergar
na escuridão

-  roseanamurray.com
-  roseanamurray@yahoo.com.br
-  [roseana.murray](https://www.facebook.com/roseana.murray)

Este livro foi composto em Sabon Next LT
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em fevereiro de 2018.
